

Setor automotivo Negócio de ocasião

Montadoras avaliam ‘importar’ linhas de produção aposentadas no exterior

— Empresas fazem cálculos sobre o custo para transferir equipamentos que deixaram de ser usados, principalmente na Europa, com a introdução dos automóveis elétricos

EDUARDO LAGUNA

Fabricantes de automóveis e seus fornecedores de peças estão se movimentando para "importar" linhas de produção substituídas no exterior por montadoras que migraram para os carros elétricos. São linhas incompatíveis com a nova tecnologia, mas que têm utilidade para a indústria automotiva brasileira – que não vai abandonar tão cedo os sistemas de propulsão convencionais. Já na Europa, por exemplo, os carros movidos a combustíveis fósseis devem sair de linha até 2035.

A avaliação é de que os equipamentos industriais aposentados em mercados que estão mais avançados na transição tecnológica oferecem ao Brasil a oportunidade de, a um custo mais baixo, melhorar a produtividade das fábricas de carros, assim como nacionalizar componentes hoje importados.

A lista inclui sistemas eletrônicos dos quais dependem a conectividade, a segurança e a própria eletrificação dos au-

tomóveis. Por exemplo, os carros híbridos – tecnologia que está sendo adotada em maior escala no Brasil – contam com uma central eletrônica para gerenciar o funcionamento dos dois motores, um elétrico e o outro a combustão interna.

Além das tendências tecnológicas, a transferência de linhas permitiria a produção nacional de dispositivos já com larga adoção pelas montadoras brasileiras, mas ainda importados. É o caso do câmbio automático, presente em 67% dos carros vendidos no País, segundo dados da consultoria Bright Consulting.

A importação de linhas desativadas em outros países não é uma novidade. Porém, passou a receber maior interesse após ser incluída no rol de projetos incentivados pelo governo federal no Mover, como foi batizado o novo programa de apoio à indústria de mobilidade, lançado no fim do ano passado.

CRÉDITOS. Pelo programa, montadoras ou fornecedores de peças com projetos habilita-



Compra de máquinas usaria créditos de novo programa para setor

dos receberão créditos financeiros na importação das linhas, correspondentes ao Imposto de Importação, e depois nas exportações de produtos fabricados por meio das linhas transferidas - neste caso, o crédito é correspondente aos tributos incidentes sobre o lucro dos produtos exportados.

No total, incluindo incentivos à pesquisa e desenvolvi-

mento para a evolução tecnológica dos carros produzidos no Brasil, o Mover prevê R\$ 19,3 bilhões em créditos financeiros até 2028, que poderão ser usados no pagamento de impostos federais. Na esteira do programa, os investimentos anunciados pela indústria de automóveis, entre ciclos novos e ampliados, passam já de R\$ 100 bilhões.

Brasil. Aí, sim, existe a possibilidade de trazer linhas para essa produção", diz Perez.

Os critérios a serem observados pelo governo na concessão do incentivo à importação de linhas de produção ainda serão definidos nas portarias e decretos que serão editados para a regulamentação do Mover. O ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) já adianta, no entanto, que será levado em conta o valor do investimento, assim como seu impacto no emprego, o volume de produção pretendido e a expectativa de exportação.

Procurado pelo *Estadão/Broadcast*, o ministério respondeu que a intenção é atrair linhas de produção que começam a ser desmontadas no Hemisfério Norte, gerando no Brasil emprego, renda, transferência de tecnologia e aumento de competitividade.

“Pensando que muitas vezes essa operação será feita dentro de um mesmo grupo, o único gasto é o de transferir a linha”

Francisco Tripodi
Sócio-diretor da Pieracciani

Para Ricardo Bastos, diretor de assuntos institucionais da GWM, é possível pensar em trazer linhas que forem renovadas pelas montadoras de carros elétricos na China, onde a escala de produção – 12 vezes superior à do Brasil – permite absorver mais rápido os investimentos pesados em equipamentos novos. A montadora chinesa está prestes a começar a produzir carros híbridos na fábrica adquirida da Mercedes-Benz em Itapemópolis, no interior de São Paulo.

“Não temos esse projeto no momento, mas é uma alternativa importante, sim, para a GWM e seus parceiros”, diz Bastos. “Empresas que têm parcerias com chineses podem ter a oportunidade de fazer a transferência parcial ou completa de linhas”, acrescenta ele, que também preside o conselho diretor da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). ●

ANO XXIV - Nº 715 - Segunda-feira, 15 de abril de 2024



Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo
 Thabata Yamauchi - Presidente do Sciesp
 Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
 Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br

CORRETOR DE IMÓVEIS ASSOCIADO À IMOBILIÁRIA



A Legislação estabelece que o contrato do corretor de imóveis associado à imobiliária tenha a assistência do Sindicato da categoria.

Assim o Sciesp disponibiliza a assistência GRATUITA, para orientar acerca do instrumento, prestada por profissionais qualificados, que analisam os aspectos técnicos e formais do contrato, tendo por objetivo a segurança aos Corretores de Imóveis e, permitindo que estes desenvolvam sua atividade profissional dentro da legalidade, evitando constrangimentos e minimizando problemas futuros para as partes.

Ainda com a relação a validade jurídica do contrato de Corretores de Imóveis associados à imobiliárias, a lei prevê que este deve, obrigatoriamente, ser registrado junto ao cartório do Sindicato, nos termos do artigo 6º, da Lei Federal N°6.530/78.

Obtenha informações sobre esse procedimento junto ao N.O.P.P. – Núcleo de Apoio e Prática Profissional, mantido pelo Sciesp, através do serviço WhatsApp  (11) 3889-5899 de segunda a sexta-feira, 10h às 15h.